

Composição de Microcanções CDG: Desdobrando-as em Possibilidades Musicopedagógicas

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Leonardo de Assis Nunes

Universidade Federal da Bahia – leonardo.nunes@ufba.br

Helena de Souza Nunes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – helena.souza.nunes@ufrgs.br

Resumo: Este artigo trata da formação de professores de Música, para trabalharem com processos criativos em Composição Musical. Uma Microcanção CDG, intitulada Amarelo do Submarino, serviu como exemplo em um curso *online*. Os pesquisadores extraíram princípios compositivos emergentes da submissão desta peça, neste contexto específico de ensino de Composição Musical. Resultados parciais indicam potenciais subsídios à otimização do Processo de Composição de Microcanções CDG.

Palavras-chave: Microcanções CDG. Composição Musical. Proposta Musicopedagógica CDG. O Navio Pirata. Curso *Online*.

Composition of CDG Microsongs: Unfolding them in Musicopedagogical Possibilities.

Abstract: This article deals with the training of Music teachers to work with creative processes in music composition. A CDG Microsong, titled Yellow from the Submarine, served as an example in an online course. The researcher extracted emerging compositional principles from the submission of this piece in this specific context of teaching musical composition. These partial results indicate potential subsidies to the optimisation of Composition Process of CDG Microsongs.

Keywords: CDG Microsongs Musical Composition. CDG Musicopedagogical Approach. *O Navio Pirata*. Online Course.

1. Introdução

Este trabalho apresenta parte de uma tese de doutorado em Educação Musical, Universidade Federal da Bahia (CNPq), com Bolsa Sanduíche (CAPES) na *Université Laval* (Québec/Canadá). A pesquisa aborda um processo de criação musical fundamentado na Proposta Musicopedagógica CDG, destinado à formação de professores de Música, enquanto dialoga com subáreas correlatas como a Composição Musical e a Musicologia. Mas o mote da empreitada para este artigo consistiu em criar uma Microcanção CDG, submetendo-a a um contexto específico de ensino de Composição Musical e, daí, extrair princípios emergentes, potenciais subsídios à otimização do Processo de Composição CDG, em estudo.

2. Objetivos

O objetivo geral da pesquisa consiste em fomentar o estudo da Composição Musical, na formação de professores de Música, à luz da Proposta Musicopedagógica CDG. Seus objetivos específicos são três: 1) Caracterizar aspectos próprios à Composição Musical, para fins musicopedagógicos; 2) Explicitar os componentes e as diferentes fases da composição de uma Microcanção CDG, aplicada a um contexto específico de ensino de Música; e 3) Enunciar princípios compositivos gerais e abrangentes, que possam otimizar o Processo de Composição de Microrcanções CDG. Neste texto, trabalha-se no âmbito do segundo objetivo específico.

3. Problematização

A variedade de obras didáticas, propostas por inúmeros compositores, pode ser consultada na leitura de compêndios e biografias da História da Música Universal. No entanto, o fomento a obras musicopedagógicas provenientes da música contemporânea ainda é incipiente, por parte dos compositores brasileiros. Com base na revisão bibliográfica em anais da ABEM e da ANPPOM, conclui-se que ainda é tímida a teorização, por parte de compositores e musicólogos, a respeito da influência da música contemporânea brasileira, na formação de professores de Música. Constata-se, que há carência de um corpo de informações e instruções a respeito do constructo compositivo das obras e suas respectivas propostas de performance e de aplicações didático-pedagógicas.

Até o momento foram encontradas poucas publicações que identifiquem os aspectos compositivos característicos desse tipo de repertório, voltado à formação do público infantil, por intermédio da formação oferecida a seus professores. Porém, sem tais orientações suficientemente enunciadas, fica impossível garantir o sucesso de um processo de ensino-aprendizagem qualquer, em particular, um de Composição Musical. A Proposta Musicopedagógica CDG já vem disponibilizando repertório e elencando alguns princípios, desde a década de 1990; contudo, eles ainda comportam aprofundamento. Por outro lado, sem intenções diretamente pedagógicas, o Repertório FUNARTE para Coro Infantil, publicado nas décadas de 1970 e 1980, já continha obras que apontam para caminhos com significativo potencial de interesse. Esses dois recursos, a Proposta Musicopedagógica CDG e o Repertório FUNARTE, foram empregados para a composição de uma Microcanção CDG exemplar, baseada em Revisão Bibliográfica e Análise Documental. Decidiu-se, com ela, observar reações que esta primeira microcanção, exclusivamente destinada a apoiar processos compositivos, seria capaz de provocar nos alunos. Dessas reações, acredita-se, é possível

extrair princípios orientadores para a criação de repertório musicopedagógico. Portanto, cabe questionar: que princípios musicopedagógicos podem emergir do encontro entre uma Microcanção CDG exemplar e um determinado contexto para formação de professores de Música?

4. Justificativa

Diante de inúmeras propostas para o ensino musical e para a formação de professores de Música, destacou-se um repertório de música contemporânea brasileira que se suspeitou indicar novos caminhos. Esse repertório corresponde às obras contempladas no I Concurso Nacional de Composição Musical para Coro Infantil, promovido pela FUNARTE (BRASIL, 1980), que é, reconhecidamente, de caráter artístico. Por intermédio de uma investigação no entorno de seu conjunto de obras, constatou-se que, na época, elas foram divulgadas; contudo, pouco foram executadas, sob o argumento de serem “muito difíceis”, preferindo-se menosprezá-las em lugar de capacitar professores de Música e regentes de coros infantis a compreendê-las. Nos anos que se seguiram, praticamente, não foram executadas. Assim, detectou-se grave injustiça, em tal ponto de vista e acontecimentos históricos dele decorrentes, situação essa, que merece ser reparada. Entende-se que, no âmbito deste estudo, será possível iluminar o assunto.

Definitivamente, também é notável a carência na proposição de composições escolares próprias, por parte de professores de Música, que raramente compreendem o valor de seu trabalho autoral; do mesmo modo, é notável a manutenção de um papel tradicional para os compositores, por parte dos quais, pouco se evidencia interesse por responsabilidades ética e formativa, ao criarem – quando criam! – obras voltadas ao público infantil (NUNES, 2012). Percebe-se, nesse sentido, a necessidade de um pensamento imersivo na construção de repertórios escolares infantis, elaborados especialmente por compositores especialistas e destinados a professores de Música. Isso, devidamente acompanhado de orientações e esclarecimentos pertinentes a essas obras, bem como encorajamento para o exercício do criar, entre seus executantes. Atualmente, poucos são os compositores de formação acadêmica que se (pre)ocupam com isso e, ainda mais grave, que se sentem responsáveis por explicitarem suas produções pedagógicas. Isso ocasiona interpretações equivocadas e muitas vezes deficientes, em relação ao potencial das ideias originais. Com base nas formações acadêmicas, nas experiências profissionais e nos interesses prévios dos autores do presente texto, busca-se uma solução para este desafio.

Em síntese, esta pesquisa revela a existência de repertórios pouco conhecidos, por educadores musicais e também retoma experiências de composição de Microcanções CDG, realizadas pelos autores deste texto. Em particular, refere-se a uma dissertação de Mestrado (NUNES, 2015), fundamentada na Proposta Musicopedagógica CDG (NUNES, 2005; NUNES et al, 2012), e a peça Três Microcanções de Câmara (NUNES, 2015). O propósito deste trabalho, portanto, consiste em fomentar o estudo da Composição Musical na formação de professores de Música, detectando e propondo princípios próprios à criação da música contemporânea com compromisso musicopedagógico, seja através da análise de composições existentes, seja através da proposição de novas, emergentes.

5. Pressupostos Teóricos

Parte da fundamentação teórica deste trabalho se concentra sobre a Proposta Musicopedagógica CDG. Um de seus produtos, diretamente conectado ao assunto em investigação, corresponde à Ficha CDG para Análise e Composição de Canções (NUNES, 2012), originalmente destinada para análise e composição de canções escolares infantis. Seus itens vêm sendo estudados, discutidos e recombinaados, desde 1991 até o presente momento (NUNES, 2003). Tal ferramenta servirá como base de investigação e adaptação ao se trabalhar sobre o conjunto das obras contempladas por aquele edital FUNARTE (BRASIL, 1980) e também sobre as Microcanções CDG, compostas ao longo desta pesquisa.

Para a redação do Estado da Arte, também foi considerado um conjunto de pequenas peças, denominadas *20 Rondas Infantis* (1983), do compositor brasileiro Edino Krieger, inspiradas por canções do folclore nacional, com acompanhamento ao piano. Tais peças trazem propostas de aproveitamento pedagógico que servem como “ponto de partida para a prática da música dentro de uma abordagem livre” (KRIEGER, 2008), tais como: executar as melodias com vozes e/ou instrumentos melódicos; realizar acompanhamento por instrumento harmônico disponível, enriquecendo as harmonias existentes; criar acompanhamentos rítmicos não indicados em partitura; elaborar coreografias a partir do texto; e criar novos textos baseados nos já existentes.

Portanto, esta pesquisa procura desvendar os caminhos da composição musical para fins educativos, em especial voltados à produção de repertório dirigida ao público infantil. Nessa busca, uma das obras mais representativas, dentre as examinadas, é *O Navio Pirata* (1981), do compositor baiano Lindembergue Cardoso, escrita para coro infantil a três vozes, contemplada com Menção Honrosa, no edital FUNARTE (BRASIL, 1980). Representativa, porque constatou-se ser rica em propostas de desdobramentos

musicopedagógicos, servindo, conseqüentemente, tanto para a fundamentação poética de composição própria (cerne do segundo objetivo específico), quanto para uma proposta de reformulação do Processo de Composição de Microcanções CDG (terceiro, e último, objetivo específico da pesquisa).

6. Metodologia

A metodologia utilizada para alcançar o primeiro objetivo reúne Revisão Bibliográfica e Análise Documental. A Revisão Bibliográfica consistiu na busca de textos sobre o ensino de Composição Musical destinados à criação de peças musicopedagógicas, estas voltadas ao público infantil. A Análise Documental foi feita sobre as peças contempladas no I Concurso Nacional de Composição para Coro Infantil, da FUNARTE (BRASIL, 1980), com vistas à verificação de elementos compositivos presentes, e não presentes, para a prática de composição e análise de Microcanções CDG.

No segundo objetivo específico, propõe-se, como processo metodológico, a descrição crítica de uma composição musical própria. Ou seja, a partir do exame das obras do repertório FUNARTE e dos princípios de composição de Microcanções CDG, foi elaborada a microcanção Amarelo do Submarino, visando a materializar e a utilizar resultados das investigações até então empreendidas. Sua aplicação ocorreu ao longo de um curso de extensão online sobre composição, já concluído, registrado no âmbito universitário, Universidade Federal da Bahia, e aberto a professores de Música, em geral. Portanto, o processo compositivo de Amarelo do Submarino foi explicitado e aplicado para, além de estimular os potenciais criativos dos alunos desse curso, também observar suas reações, principalmente, ao identificarem lacunas na orientação oferecida, verificando, para posterior discussão, as possibilidades de desdobramentos musicopedagógicos identificados e sugeridos.

Por fim, no objetivo específico três, ainda em andamento, está sendo desenvolvida uma discussão teórica a partir dos estudos realizados e das experimentações empreendidas com o cumprimento dos dois primeiros objetivos específicos. Ao fim desta empreitada, pretende-se completar o inventário de tópicos de análise da microcanção composta para o cumprimento do segundo objetivo específico, associando-o ao inventário resultante do Estado da Arte, no cumprimento do primeiro objetivo específico. Daí, acredita-se, resultarão novos tópicos pertinentes à construção de um referencial teórico que abrigue e guie processos de criação de composições musicopedagógicas, numa perspectiva contemporânea, e que esteja de acordo com a Proposta Musicopedagógica CDG.

Os processos de coleta e sistematização de dados coletados, assim como a produção de um texto conclusivo sobre eles terão como suporte metodológico a Análise Textual Discursiva (Moraes & Galiuzzi, 2006). Esse método, basicamente, se resume em três etapas: Unitarização, Categorização e Comunicação. A Unitarização é a separação do material de análise em unidades de sentido, implicando sempre na busca por uma “intensa desorganização e desconstrução” (idem, p.125). No caso, o inventário dos registros produzidos pelos alunos (suas composições e avaliações da experiência) e os pareceres emitidos pelo pesquisador ministrante do referido curso *online*. A Categorização corresponde à “articulação de significados semelhantes” (idem, p.118), gerando novos níveis de categorias de análise. No caso, a sistematização dos aspectos inventariados, à luz do Estado da Arte. Por fim, a Comunicação é o surgimento do “novo emergente” (idem, p.126), expresso por meio de compreensões e intuições do pesquisador, diante do material desconstruído e reconstruído nas duas primeiras fases. No caso, discussão e conclusão formuladas pelos pesquisadores, diante dos resultados finais, porém ainda não foi alcançada essa etapa.

7. Primeiros Resultados

O escopo desta investigação, qual seja, fomentar o estudo da Composição Musical sob uma perspectiva contemporânea, na formação de professores de Música, implica que seus objetivos estejam diretamente voltados à valorização da obra didática. Sim, esta consideração está correta, posto que, como visto na Justificativa, poucos são os compositores que se dedicam a tal empreitada. No entanto, o foco, aqui, consiste em propor, na forma de uma Microcanção CDG, um resumo musical prático dos princípios compositivos CDG para, num momento subsequente, observar sua eficácia. Ao identificar potenciais musicopedagógicos pré-existentes na peça exemplar, mesmo que escondidos, os alunos são sensibilizados para tais possibilidades. A partir daí, como ocorreu no caso das composições criadas pelos alunos envolvidos por esta pesquisa, eles passam a pôr em prática processos que ainda estão por se desprenderem de uma mera e asséptica teoria. Buscam-se unidades minúsculas, musicais e musicopedagógicas, capazes de deflagrarem processos mais abrangentes, decorrentes do estímulo à criatividade musical própria dos educandos. Ao desenvolver e propor formulações capazes de deflagrar processos criativos, em salas de aula, amplia-se o repertório já existente, revela-se o repertório por existir e se descobre desdobramentos de e para tudo o que se possa criar, a partir daí. No curso *online* referido, de caráter experimental, constatou-se ocorrer uma produção discente que foi condizente com tal expectativa.

Durante a fase ainda exploratória, o estudo culminara na descoberta de *O Navio Pirata* (CARDOSO, 1981), cujo micropoema, escrito pelo próprio compositor, possui oito versos. Como a obra completa contém noventa e cinco compassos de música, ela foi identificada, nesta pesquisa, também como uma microcanção, musicalmente desdobrada. Da análise de *O Navio Pirata* foram extraídas uma série de elementos compositivos necessários para o desenvolvimento da pesquisa, principalmente para a criação da microcanção empregada como modelo no curso de composição *online*. Nele, a peça Amarelo do Submarino, composta pelo próprio ministrante do curso, serviu como motivação, exemplo e engrenagem das composições dos alunos. Na segunda etapa da pesquisa, então, se buscava por respostas que indicassem os princípios musicopedagógicos que poderiam emergir do encontro entre a microcanção Amarelo do Submarino e as novas microcanções então compostas. Assim, era preciso encontrar os caminhos para reeditar os processos então vividos.

A microcanção Amarelo do Submarino, em treze compassos, resume, musicalmente, todos os elementos enunciados pela Proposta de Composição de Microcanções CDG e os detectados na peça de Lindemberg Cardoso. Entregue a partitura da peça Amarelo do Submarino aos alunos, eles foram desdobrando cada detalhe escrito nos múltiplos potenciais de execução, já inerentes à obra. E tais desdobramentos puderam ser adotados em suas próprias canções. Enquanto isso, o pesquisador anotava o que, dessas ideias, já poderia ter sido previamente encontrado por ele mesmo, e já poderia ter feito parte de sua canção modelo. Contudo, e mais do que tudo isso, observou-se que o processo em seu conjunto, ao se tornar mais e mais familiar, conduzia a novas ideias, por meio de referenciais mais e mais seguros. Então, por fim, esses aprendizes também se tornavam capazes de, em suas próprias composições escritas, "esconderem" novos potenciais de execução, sutilezas essas que fortalecem características musicopedagógicas de suas peças. A que isso leva? A desafios cada vez maiores e mais instigantes, que fortalecem condições de curiosidade, coragem e autonomia. Tal exercício lhes possibilitou identificarem elementos apenas referidos, sutilmente, mas que poderiam ser ampliados, especializados, com base em suas próprias capacidades criativas. Tal processo de desdobramento de potenciais da peça, por sua vez, resultou em coloridos antes não percebidos, potencializando os processos criativos internos daqueles que executavam um ouvir para além do que está escrito, explicitamente; mas que já está presente, se o compositor se empenhou, suficientemente, por isso. A prospecção de um “evidente escondido”, em uma peça musical, aguça a curiosidade, estimula a coragem de propor e abre os caminhos da autonomia e da segurança pessoal. Essas são características importantes para um compositor de tal tipo de repertório.

Curiosidade, coragem, e autonomia, com segurança pessoal, são, portanto, características também necessárias a um professor criativo e capaz de estimular a criatividade de seus alunos. Esses alunos, por sua vez, ao se empenharem em compreender a peça dada como exemplo, fazem perguntas, à medida que adquirem conhecimentos. E, tendo adquirido algum conhecimento, tornam-se mais críticos e mais atentos, detectando, na peça estudada, pontos sobre os quais podem também interagir. Ora, a obra original deve ser capaz de lhes dar suporte às suas contribuições, sem, contudo, descaracterizar-se. Em outras palavras, a obra deve ser capaz de receber contribuições, sem deixar de ser ela mesma; antes pelo contrário, sendo um “ela mesma, cada vez melhor e mais bem-acabada”. Ao observá-los interagindo, o pesquisador pode registrar tais pontos ainda vazios de explicitação, complementando seu modelo original, para torná-lo mais robusto. Assim, novas descobertas, acontecidas de modo colaborativo, são incorporadas ao Processo de Composição de Microcanções CDG, atualizando-o, qualificando-o e o reconhecendo como suporte eficaz desse modo de ensinar a compor.

8. Considerações finais

A despeito das eventuais dificuldades de percurso na execução desta pesquisa, pois o encontro com um exato referencial circundante, sabidamente, é limitado, empreende-se este esforço com confiança e determinação. Parafraseando o poeta espanhol Antônio Machado (1875 – 1939), a bibliografia e as fontes “precisas” são aquelas que se encontram, corajosamente, por aquele caminho que se faz, caminhando. Na certeza desse percurso, segue-se, inspirado ainda por ideias do filósofo francês Michel Serres:

A ciência encanta o mundo, mas só se pode exprimir esse encanto por uma terceira narrativa. O verdadeiro viajante, esse terceiro homem, sim, *Tiers-instruit* tem três cabeças e três corações. Ele olha com os olhos, compreende com o cérebro e o corpo, por fim, canta esse encantamento. Compreender aumenta a beleza visitada que, então, é cantada. Se você nada aprender, você toma chuva como as pedras e os mortos. (SERRES, 2007, p.163)

Com os resultados desta empreitada, espera-se contribuir para as pesquisas desenvolvidas no Grupo de Pesquisa Proposta Musicopedagógica CDG (Diretório CNPq, 1999 – atual), compartilhando os resultados alcançados, dando continuidade à investigação sobre criação de repertório para sala de aula, em trabalhos futuros, e aproveitando-os para incitar a publicações, preferencialmente, em autoria colaborativa.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Fundação Nacional de Arte (FUNARTE). *Edital do I Concurso Nacional de Composição para Coro Infantil*. Rio de Janeiro: INM, 1980.

- CARDOSO, Lindembergue. *O Navio Pirata*. Para coro infantil a três vozes. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1981 [1979]. Partitura (11 p.).
- KRIEGER, Edino. *20 Rondas Infantis*. Brusque: Instituto Aldo Krieger, 2008. Partitura.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva: Processo Reconstutivo de Múltiplas Faces. *Ciência & Educação*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.
- NUNES, Leonardo de Assis. *Composição de Microcanções CDG no Prolicenmus – uma Discussão sobre o Confronto entre Respostas por Antecipação e Liberdade para Criar*. Salvador, 2015. 189f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.
- NUNES, Helena de Souza et al. *EAD na Formação de Professores de Música: fundamentos e prospecções*. 1ed. Tubarão: Copiart, 2012.
- _____. A canção brasileira infantil na perspectiva da Ficha CDG para Análise e Composição de Canções. *Revista Brasileira de Estudos da Canção*, Natal, vol.1, n.1, jan/jun, p. 151 - 173, 2012.
- _____. *Bichos e brinquedos*. (Cancioneiro). Porto Alegre, CAEF da UFRGS, 2005.
- _____. O musical escolar CDG como moldura de educação musical. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, v. 9, p. 55-63, 2003.
- SERRES, Michel. *Júlio Verne: a ciência e o homem contemporâneo*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.